

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Comportamentos tóxicos”

7º Episódio: Sangue, suor e lágrimas

Autor: James Muhando

Editores: Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Lucas
- Indira

Cena 2:

- Élio
- Denilson
- Olavo
- Inspetora Cássia

Cena 3:

- Ivone
- Lucas
- Indira
- Inspetora Cássia

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao décimo nono episódio do audiolivro “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhando. Esta é uma história sobre estereótipos, percepções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. No episódio anterior, o agiota Olavo soube, pelo seu informador na esquadra da polícia, que as impressões digitais de um dos seus capangas tinham sido encontradas no local de um crime, neste caso, no apartamento de Luís Lorum, que continua em coma no hospital depois de ter caído da varanda do seu apartamento no quinto andar. Boas notícias para a esposa de Luís, Ivone, que tem agora esperança que este novo dado seja suficiente para provar a sua inocência no caso. Entretanto, Lucas, que acabou com a sua namorada, Rute, continua a tentar lidar com a separação. É a ele que nos juntamos no episódio de hoje.

CENA 1:

**ATMO: BARULHOS NA RUA, A POUCA DISTÂNCIA, MOVIMENTO DA
CIDADE, PÁSSAROS DA MANHÃ**

**(ATMO: STREET NOISE, AT A SLIGHT DISTANCE, URBAN SETTING,
MORNING BIRDS)**

Lucas nunca tinha parado para pensar como seria a sua vida sem Rute. Desde que terminaram a relação, ele deitava-se e ficava acordado toda a noite a pensar nela. Às vezes, ainda parecia que não era real. Pegava no telefone para lhe ligar e só aí se lembrava que já não namoravam. Como ele gostava dela! E como sentia a falta dela! Sempre que pensava nisso, chorava.

Lucas estava sentado na varanda onde ele e Rute testemunharam a queda de Luís uns dias antes. Voltou a chorar ao relembrar os planos que tinham para o futuro a dois: a casa que iam construir, os filhos que iam criar, o carro que iam comprar. Falavam tantas vezes nisso e o futuro parecia tão brilhante e, agora, tudo se tinha desmoronado. O que tinha acontecido? Onde estava a Rute que ele conhecia?

“Oh, Rute, porquê?”, soluçou.

SFX: TELEFONE TOCA AO FUNDO

(SFX: PHONE RINGING AT A DISTANCE)

Lucas estava tão imerso na sua tristeza que nem sequer ouviu a mãe chamá-lo de dentro de casa. “Lucas, não ouves o telefone a tocar?”, disse Indira mesmo atrás dele, assustando-o.

“Oh, mãe... quem está a ligar?”, perguntou, limpando rapidamente as lágrimas dos olhos e tentando agir normalmente. Mas Indira não era distraída. Conhecia o filho demasiado bem e percebeu que ele tinha estado a chorar.

“O que se passou, Lucas?”, perguntou com um toque de preocupação na voz.

“Não é nada, mãe... é...é poeira nos olhos. Passas-me o telefone, por favor? Deve ser do tribunal para falar sobre o caso da Ivone.”

Mas, assim que viu a mãe levantar o dedo, Lucas percebeu que seria uma batalha perdida. “Tu nem te atrevas!”, disse Indira firmemente. “Não me tentes enganar, Lucas! Nós não escondemos coisas um do outro. Não te dou o telefone até me contares o que se passa.”

Lucas ainda não estava com vontade de falar sobre o assunto. Por isso, tentou escapar novamente. “Mãe, por favor. É um assunto privado”, disse ele.

“Privado ou não, problema partilhado é meio problema. Por isso, fala!”, ordenou Indira.

Uau, ela consegue ser mesmo insistente, pensou Lucas. “Está bem, está bem! É a Rute. Nós acabámos...”, admitiu ele.

SFX: PASSOS A APROXIMAR-SE - INDIRA

(SFX: STEPS APPROACH – OMO)

SFX: REMEXER DE ROUPAS

(SFX: CLOTHES RUSTLE)

Visivelmente enternecida, Indira aproximou-se do filho e abraçou-o. "Oh, meu filho, vem cá! Meu pobre bebé!", disse. "Porque é que ela acabou contigo?"

“Não foi ela, fui eu. Eu não queria continuar a ser o ATM dela. Parecia que eu só servia para lhe dar dinheiro”, respondeu Lucas.

“Então, porque é que estás a chorar?”, perguntou Indira.

"Vá lá, mãe. Tu é que me costumavas dizer que eu não devo reprimir as minhas emoções só porque sou homem. E agora estás-me a dizer para não chorar?", perguntou Lucas, afastando-se.

"Não é isso que estou a dizer, filho. Chora tudo o que precisares. Sendo homem ou mulher, o choro é uma forma de nos expressarmos. Só me pergunto porque é que estás triste, se foste tu que quiseste terminar o namoro", disse Indira.

"Porque apesar de tudo, eu amo-a. Agora, por favor, podes dar-me o telefone? Preciso de telefonar ao oficial de justiça", respondeu Lucas.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo episódio do audiolivro “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. No episódio anterior, Lucas contou à mãe, Indira, que terminou o seu namoro com Rute e que é por isso que está triste. Ao mesmo tempo, no escritório de Olavo, o agiota, ele e os seus capangas preparam a defesa possível. Olavo soube pelo seu informador na polícia que, depois de terem sido encontradas as impressões digitais de um dos seus capangas no apartamento de Luís, a polícia prepara-se para fazer uma rusga às suas instalações. O que fará Olavo? É isso que saberemos no episódio de hoje.

CENA 2:

ATMO: INTERIOR DE UM PEQUENO ESCRITÓRIO

(ATMO: INSIDE SMALL OFFICE)

SFX: CADEIRA DE MADEIRA A RANGER

(SFX: WOOD CHAIRS CREAKING)

Élio e Denilson sentaram-se calmamente no buraco a que Olavo chamava de escritório. Estava sempre desarrumado, a mobília era velha e precisava de ser limpa e reparada. Mas a limpeza não fazia parte das preocupações de Olavo. O que lhe interessava era o lucro que fazia, quando as pessoas que lhe pediam empréstimos não conseguiam pagar.

Olavo estava invulgarmente silencioso desde que eles tinham entrado. Acabou de escrever algo no telefone, limpou a garganta, olhou para os rapazes e disse: "Chamei-vos aqui, porque tenho más notícias. Acabei de ser informado pela minha fonte na esquadra da polícia que estão a planear uma rusga. Vêm atrás de nós."

Élio sentiu um arrepio a correr-lhe pela espinha. O que ele sempre temeu estava agora prestes a acontecer. "Essa sua fonte tem a certeza?", perguntou ele, um pouco a medo. Olavo, também invulgarmente educado, disse que sim, que tinha a certeza e que confiava na sua fonte.

"Quem é essa fonte?", perguntou Denilson.

"Não que seja da tua conta, mas chama-se Humberto. Trabalha como empregado de limpeza na esquadra da cidade", gritou Olavo, já notavelmente zangado.

Ah, está de volta, pensou Denilson. Este, sim, é o meu pai! O jovem já se estava a questionar onde estaria o pai agressivo que conhecia.

Depois, disse em voz alta: "Então, o que fazemos agora? Eu não quero ir preso." Denilson sabia que era provável que recebesse um insulto como resposta.

E Olavo não o desiluiu. "Devias ter pensado nisso quando nos meteste nesta confusão! Conseguiste numa manhã estragar o trabalho de anos e anos de sangue, suor e lágrimas!", disse, amargamente, Olavo.

De repente, Denilson foi invadido por uma onda de emoção. O que é que este homem esperava que ele fizesse? Não chegava o milhão de vezes que já tinha pedido desculpa pelo seu erro? "Ok! Ok! Então o que é que queres que eu faça, pai? Estou farto que me culpes sempre por tudo! Faça eu o que fizer, nunca será suficiente para ti!", gritou ele.

Olavo ficou em silêncio por um momento.

SFX: RANGER DE CADEIRA DE ESCRITÓRIO

(SFX: OFFICE CHAIR CREAKING)

SFX: GAVETA ABRE

(SFX: DRAWER OPENED)

SFX: ENVELOPE PESADO ATIRADO PARA CIMA DA MESA

(SFX: HEAVY ENVELOPE THROWN AT THE TABLE)

Olavo abriu uma gaveta, tirou um envelope e atirou-o para a mesa na direção de Denilson. Voltando ao tom surpreendentemente calmo, disse: "Quero que te vás embora e nunca mais voltes." Estás a ouvir? Vai! Vai-te embora! Não te quero voltar a ver!"

Não foi o que Denilson esperava. "O quê?", perguntou ele, em choque.

"O dinheiro que está nesse envelope chega para saíres da cidade. Depois disso, não quero saber para onde vais. Se alguma vez te voltar a ver nesta cidade, vais arrepender-te do dia em que nasceste!", disse Olavo, agora num tom ameaçador.

Élio tentou defender Denilson, mas Olavo gritou-lhe para que ficasse fora disto.

SFX: CADEIRA DE MADEIRA ARRASTADA

(SFX: WOOD CHAIR SCRATCHING)

SFX: PASSOS A SAIR

(SFX: STEPS LEAVE)

SFX: PEQUENA PORTA DE MADEIRA ABRE E FECHA

(SFX: SMALL WOOD DOOR OPENED AND CLOSED)

Denilson levantou-se, pegou no envelope e saiu silenciosamente da sala pela porta dos fundos. Olavo continuou a olhar fixamente para a porta durante muito tempo. Depois suspirou e, olhando fixamente para Élio, que levou as mãos à cabeça em desespero, disse. "Quanto a ti, Élio, quero que te escondas até que tudo isto se resolva", disse ele.

SFX: BATEM À PORTA

(SFX: KNOCKING DOOR)

Élio estava prestes a responder quando ouviram uma forte pancada na porta de entrada. "Polícia! Abram!", disse a voz de uma mulher lá fora.

"Eles estão aqui. Rápido, vai! Sai pela porta de trás. Eu trato da polícia. E não me contactes! Eu contacto-te quando for possível. Vai, vai!", sussurrou Olavo.

Élio não precisava que lhe dissessem as coisas duas vezes. Dirigiu-se à porta de trás o mais rápida e silenciosamente que conseguiu, ouvindo ao fundo a polícia gritar: "Abram a porta agora mesmo ou arrombamo-la!"

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo primeiro episódio do audiolivro “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhando. Esta é uma história sobre estereótipos, percepções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. No episódio anterior, Olavo chamou ao seu escritório os seus capangas, Élio e Denilson, e o inesperado aconteceu. O agiota ordenou ao filho que fugisse da cidade e não voltasse nunca mais. Já a Élio mandou que se escondesse até que os problemas com a polícia estivessem resolvidos. Momentos mais tarde, a polícia chegou para a rusga que eles já sabiam que ia acontecer, mas só Olavo lá estava. Entretanto, Lucas e Indira voltam à esquadra para visitar Ivone.

CENA 3:

ATMO: INTERIOR DO GABINETE (PORTA ABRE), ESQUADRA MOVIMENTADA

(ATMO: INSIDE OFFICE (DOOR OPEN), BUSY POLICE STATION)

Indira e o seu filho Lucas sentaram-se no gabinete da inspetora Cássia. Era um “open space”, com cabines de vidro transparentes reservadas aos inspetores. Outros, oficiais subalternos, sentavam-se numa área separada e aberta, partilhando secretárias. Do gabinete da inspetora Cássia

conseguia-se ver os oficiais a correr para os seus postos de trabalho, dando conta das ocorrências.

A inspetora, que tinha ido buscar Ivone à sua cela, surgiu à porta, trazendo à sala um silêncio. Atrás dela estava Ivone, com muito melhor aspeto do que quando a tinham visto pela última vez algumas semanas antes. Quando os viu, Ivone ficou sobressaltada e apontou furiosamente para Indira.

"O que faz ela aqui, inspetora? Já lhe disse que não quero falar com ela!", disse ela.

SFX: PORTA DE VIDRO FECHA

(SFX: GLASS DOOR CLOSED)

"Por favor, sente-se e ouça o que eles têm para dizer, Ivone", disse Cássia calmamente.

"Porquê? Não tenho nada a falar com esta bruxa! Ela obviamente quer que eu apodreça aqui dentro. Quem sabe, talvez até tenha sido ela quem tentou matar o meu marido!", gritou Ivone.

"Vá lá, Ivone. Acha mesmo que eu tentaria matar o seu marido? Por que razão?", perguntou Indira.

"O que eu sei é que mentiu à polícia e disse-lhes que tentei matá-lo! Porque é que eu faria isso? Talvez quisesse encobrir algo que a Indira fez!", contra-argumentou Ivone.

"Espere um minuto, Ivone", interrompeu a inspetora. "Penso que houve um mal-entendido. A Indira não me disse que você tentou matar o seu marido. O que eu lhe disse foi que os seus vizinhos disseram que você e o seu marido tinham discutido antes de ele cair. A Ivone é que presumiu que a Indira a estava a tentar acusar." A inspetora olhou de relance para os visitantes. "De facto, a Indira e o seu filho têm estado a tentar que você e o seu bebé sejam libertados", continuou ela.

"O quê? Porquê? O que fizeram?", perguntou Ivone, em choque.

Lucas falou pela primeira vez. "Sim, levámos o seu caso a tribunal, mas infelizmente não fomos totalmente bem sucedidos. O juiz acha que há risco de fuga da sua parte", disse ele.

"A Indira e o Lucas tentaram convencer o juiz a transferir a Ivone para prisão domiciliária por causa do bebé, mas ele recusou", continuou a inspetora.

"No entanto, ele concordou em libertar o bebé. E a Indira disse que poderá tomar conta dele, enquanto a Ivone estiver aqui... se concordar, claro."

SFX: CADEIRA A RANGER

(SFX: CHAIR CREAKING)

Ivone suspirou profundamente e sentou-se numa das cadeiras. Depois, começou a chorar compulsivamente. "Desculpa, Indira! Eu pensei que me

estivesses a tramar. Sim! Leva o meu menino contigo. Isto não é lugar para uma criança. Por favor, toma bem conta do meu bebé!"

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE